

Análise genética para conter a malária

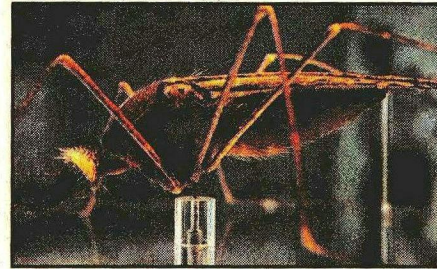
Mosquitos do gênero *Anopheles*, transmissores da malária, foram o alvo de um grande estudo de sequenciamento genético realizado por cientistas da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos. Os pesquisadores americanos analisaram

o genoma de 16 espécies do inseto. O objetivo é conseguir dados que sirvam de base para estratégias de contenção da doença tropical, causa de mais de 600 mil mortes por ano no mundo.

O grupo investigou as diferenças genéticas entre mosqui-

tos que podem provocar a doença e alguns de seus parentes que não causam a enfermidade — das quase 500 espécies do gênero, apenas uma pequena parte delas são capazes de transmitir a malária. “Nós selecionamos espécies da África, da Ásia, da Europa e da América Latina, que representam uma gama de distâncias evolutivas de *Anopheles gambiae*, em uma variedade de condições ecológicas”, afirmou Nora Besansky O'Hara, uma das autoras do trabalho e professora

Stefan Wermuth/Reuters - 8/9/09



Muitas das 500 espécies de mosquito *Anopheles* não transmitem a malária

de ciências biológicas da Universidade de Notre Dame, em comunicado à imprensa.

Os dados obtidos foram di-

vulgados em dois estudos publicados na revista *Science*. Uma descoberta que merece destaque, de acordo com os investiga-

dores, é a rápida evolução de genes em todas as espécies analisadas, que sofrem mudanças constantes. “Essas mudanças dinâmicas podem oferecer pistas para a compreensão da diversificação de mosquitos do gênero *Anopheles*”, declarou Daniel Neafsey, pesquisador do Instituto Broad. Com os dados, os cientistas acreditam que novas formas de intervenção nos mosquitos possam ser feitas futuramente, buscando reduzir o contágio da enfermidade tropical.